

INTRODUÇÃO

O atual ciclo de crescimento da economia chinesa que já se estende por três décadas.. A base interna desse fenômeno remonta às reformas econômicas, inauguradas pelo governo Deng Xiaoping, no final da década de 1970, que em um primeiro momento implementaram uma política de liberalização econômica. Elas foram engenhosamente articuladas com um amplo e variado leque de medidas de reestruturação produtiva, como por exemplo, o incentivo ao ingresso de IDEs. Dos anos 2000 em diante, há indícios de que as mudanças experimentadas com mais intensidade pela China envolvem aspectos da esfera produtiva, especificamente as atividades industriais. De forma geral, observa-se que o setor industrial tem apresentado cada vez mais importância dentro da economia chinesa, assim como as trocas comerciais com o exterior tem se intensificado.

OBJETIVO

Estudar as características das transformações recentes da estrutura produtiva chinesa e as implicações desse fenômeno na inserção externa do país a partir dos anos 2000.

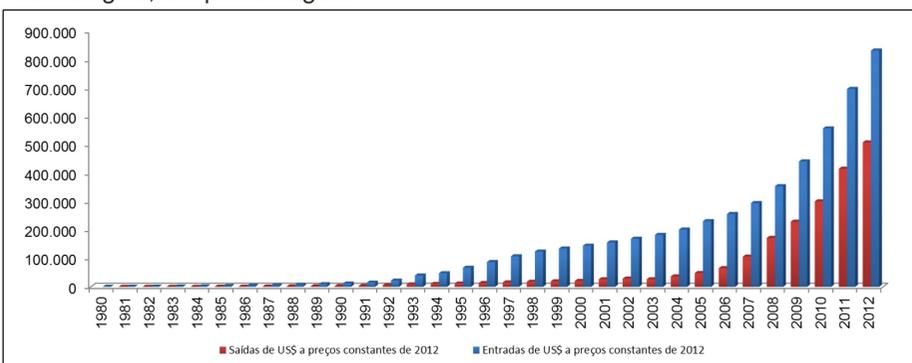
METODOLOGIA

- Vertente de pesquisa adotada: qualitativa;
- A coleta de dados ocorreu a partir de bases de dados online de órgãos como ONU e Banco Mundial. Também foram realizadas leituras de relatórios da UNCTAD e UNIDO, além de artigos de pesquisadores da área.

RESULTADOS

O crescimento chinês foi influenciado por mudanças na política comercial, industrial e de IDEs. Como reflexo do aumento das entradas e saídas anuais de IDE's da China, o estoque de IDE's chinês, a preços constantes de 2012 cresceu significativamente a partir da década de 1990. Enquanto que em 1980 havia entrado no país US\$385 milhões, em 2012 esse valor chegou a 832,8 bilhões. Pode-se afirmar que houve um elevado crescimento no Índice de Participação no Valor Adicionado pela Manufatura Mundial da China. Houve também o aperfeiçoamento tecnológico da sua produção industrial. O comércio internacional chinês também modificou o seu padrão.

Figura 1: Composição relativa das exportações chinesas, Tipologia Intensidade Tecnológica, em porcentagem



Fonte: gráfico elaborado com dados obtidos em UNCTAD (2014b).

Percebe-se um crescimento da participação das exportações de alta intensidade tecnológica e a queda relativa das intensivas em recursos naturais e trabalho, enquanto as importações registram um movimento inverso.

Tabela 1: Composição relativa das exportações chinesas, Tipologia Intensidade Tecnológica, em porcentagem

	1995	2000	2005	2011
Baixa	44%	37%	27%	24%
Média Baixa	18%	15%	14%	16%
Média Alta	22%	26%	25%	30%
Alta	16%	22%	33%	30%

Fonte: tabela elaborada pela autora com base em dados obtidos em UN Comtrade (2014).

CONCLUSÕES

O crescimento econômico da China e sua ascensão no cenário internacional como um país que possui um papel de destaque é, em boa medida, fruto de diversas políticas e medidas desenvolvidas nas últimas décadas.

Uma grande população, a forte presença das ZEEs, além de políticas de controle de preços foram apenas algumas das medidas fundamentais para que o país alcançasse as suas taxas de crescimento atuais. Ao se analisar os resultados obtidos, percebe-se que os setores que utilizam mais tecnologia e mão-de-obra com um nível de qualificação melhor estão empregando mais com o passar do tempo, como é o caso dos setores de equipamentos e eletrônicos. Esse fator é um indicativo de que está havendo uma transformação na estrutura produtiva, já que os setores que produzem bens mais tecnológicos estão empregando mais. Enquanto algumas décadas atrás a China era reconhecida mundialmente como a fabricante de produtos que utilizavam pouca tecnologia, essa situação nos dias de hoje é diferente. Nos últimos anos, os bens de média-alta e alta tecnologia estão cada vez mais presentes no comércio internacional chinês.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, Luciana; LEÃO, Rodrigo Pimentel F. Leão. China. In: **Internacionalização de empresas: experiências selecionadas**. ACIOLY, Luciana; LIMA, Luis Afonso Fernandes; RIBEIRO, Elton. Brasília: IPEA, 2011. 204p.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (ABDI). **Política industrial de países selecionados: Brasil, Rússia, Índia e China**. Brasília: ABDI, 2011. 128p.

MEDEIROS, Carlos de Aguiar. A China como um duplo polo na economia mundial e a recentralização da economia asiática. **Revista de Economia Política**, vol.26 no.3 São Paulo July/Sept. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572006000300004&script=sci_arttext&lng=es#t24>. Acesso em: 23 julho 2014.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **China in the World Economy: the domestic policy challenges**. Paris: OECD, 2002. Disponível em: <<http://www.oecd.org/investment/investmentfordevelopment/2075272.pdf>>. Acesso em: 10 julho 2014.

UNCOMTRADE. **Data Query**. Disponível em: <<http://comtrade.un.org/db/dqBasicQuery.aspx>> Acesso em: 3 janeiro 2014.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **World Investment Report 2014**. Switzerland: UNCTAD, 2014a. Disponível em: <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2014_en.pdf>. Acesso em: 28 junho 2014.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Inward and outward foreign direct investment flows**. 2014b. Disponível em: <<http://unctadstat.unctad.org/wds/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=88>>. Acesso em: 15 outubro 2013.

The United Nations Industrial Development Organization (UNIDO). **Industrial Development Report 2011**. Disponível em: <http://www.unido.org/fileadmin/user_media/Publications/IDR/2011/UNIDO_FULL_REPORT_EBOOK.pdf>. Acesso em: 13 dezembro 2013.

THE WORLD BANK. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/>>. Acesso em: 20 janeiro 2014.